

# Comparativo entre metodologias remuneratórias do SUS para tratamentos radioterápicos de cabeça e pescoço

Diogo Porto

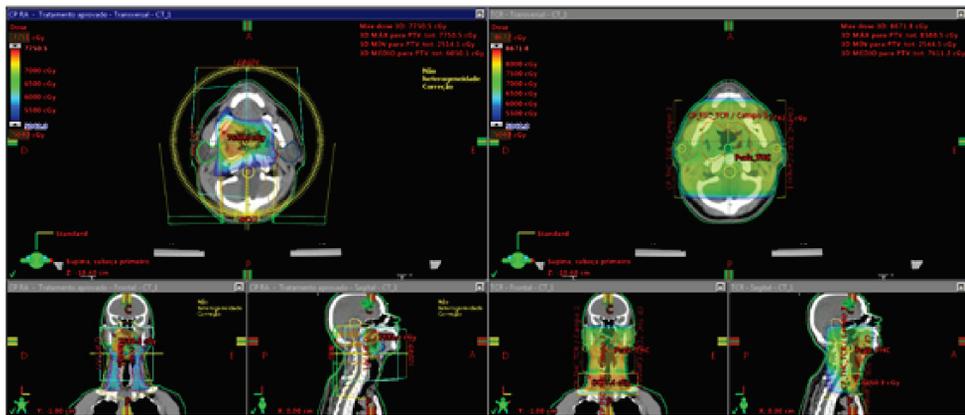
## INTRODUÇÃO

A metodologia utilizada para calcular o valor da remuneração dos tratamentos de radioterapia realizados pelo SUS é constantemente discutida e questionada por ter permanecido anos inalterada e não atender ao avanço das tecnologias implementadas na área.

O desenvolvimento de técnicas moduladas de tratamento (IMRT e VMAT) permitiram o aumento na conformação da dose, garantindo entrega de altas doses de radiação na lesão e preservando significativamente os tecidos saudáveis, quando comparadas as técnicas anteriores (2D e 3D-RT). Tal preservação pode gerar melhora na qualidade de vida do paciente e redução de custos com tratamentos de possíveis complicações clínicas geradas pelo tratamento de radioterapia.

A oferta de tratamentos utilizando técnicas moduladas eleva os custos do serviço de radioterapia, pois, além de necessitar de equipamentos mais modernos e com maior custo de manutenção, exige maior disponibilidade de tempo de máquina e de mão-de-obra para a realização de um programa de garantia da qualidade mais completo e constante.

Em 2019, foi publicada a portaria 263/19 do MS modificando a forma como seriam remunerados os tratamentos radioterápicos, deixando de considerar o número de campos e tipo de máquina e adotando como principal critério o sítio anatômico do paciente onde será realizado o tratamento, remunerando, no caso de lesões de cabeça e pescoço, o valor fixo de R\$ 4.168,00 por cada paciente tratado.



## OBJETIVO

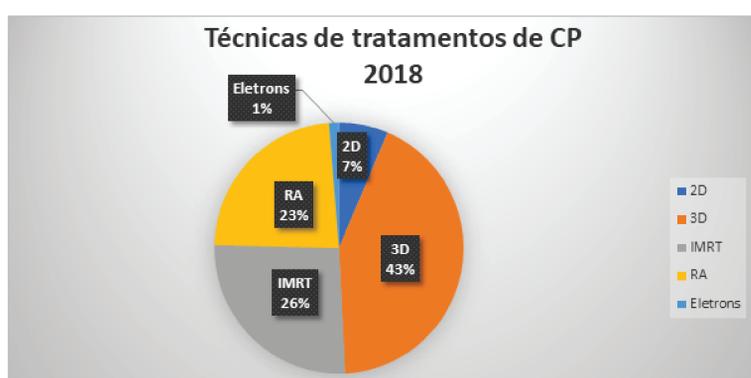
Avaliar o impacto financeiro do novo modelo de remuneração do SUS estabelecido pela portaria 263/19 do MS para os tratamentos de radioterapia de cabeça e pescoço.

## MÉTODO

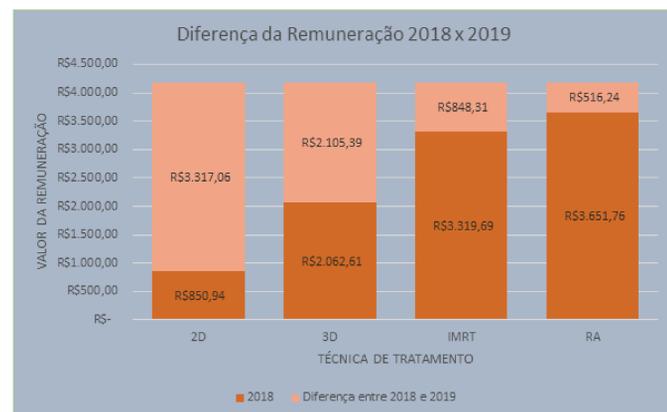
Baseado nos tratamentos de radioterapia, nos sítios de cabeça e pescoço, realizados no Inca em 2018, foram comparados os valores das remunerações que deveriam ser efetuadas pelo SUS seguindo a metodologia vigente em 2018 (baseada em números de campos de tratamento) e a metodologia estabelecida em 2019 (valor fixo por sítio de tratamento).

## RESULTADOS

No ano de 2018, foram tratados 484 pacientes de cabeça e pescoço, confeccionados 707 planos de tratamentos, sendo 45 utilizando técnica 2D, 303 utilizando técnica 3D convencional, 350 utilizando técnicas moduladas (185-IMRT e 165-RA).

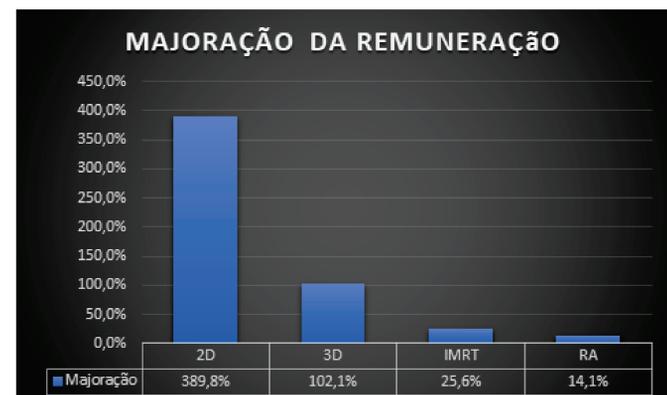


Utilizando as metodologias existentes antes e após a portaria 263/19 do MS, foram calculados os valores médios que seriam pagos pelos tratamentos de cabeça e pescoço realizados no Inca no ano de 2018. As remunerações foram categorizadas de acordo com as diferentes técnicas de tratamento utilizadas, obtendo-se o incremento gerado no valor médio recebido para cada técnica de tratamento.



## DISCUSSÃO

Apesar da nova metodologia de pagamento desburocratizar os lançamentos e garantir um aumento no valor recebido por cada tratamento, ela não gerou impactos significativos na remuneração dos tratamentos modulados. Foi verificado então, que as técnicas mais simples receberam aumentos mais significativos.



O resultado demonstra que, considerando-se apenas os tratamentos de cabeça e pescoço, a nova metodologia ainda não conseguiu desenvolver uma forma de remuneração que fomente a renovação dos parques tecnológicos dos serviços de radioterapia conveniados ao SUS e estimule a oferta de tratamentos modulados por aqueles que já possuem seu parque atualizado.

## CONCLUSÕES

É necessário o desenvolvimento de metodologias sustentáveis de remuneração, que promovam economicidade aos cofres públicos e permitam a sustentabilidade dos serviços de radioterapia, garantindo a manutenção dos serviços de alta tecnologia existentes e permitindo constantes investimentos na renovação dos parques antigos, permitindo, com isso, o acesso dos pacientes do SUS a tratamentos que utilizem técnicas de alta tecnologia.

Faz-se necessário um esforço de pesquisa que obtenha os custos de implementação e manutenção dos serviços de radioterapia de acordo com as tecnologias e técnicas de tratamentos ofertadas.

## REFERÊNCIAS

- Donadio, L. C. (2019). Produtividade de equipamentos de teleterapia de megavoltagem: uma visão para além das ópticas restritivas da legislação. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - UNIRIO, Rio de Janeiro.
- Peres, L. (2018). Princípios Físicos e Técnicos em Radioterapia (Vol. 1). Rio de Janeiro: Editora Rubio.